

O descaso do poder público com as regiões da Barroquinha e da Baixa de Sapateiros na cidade de Salvador (BA)

The neglect by public authorities of the Barroquinha and the Baixa de Sapateiros regions in the city of Salvador (BA)

Carla Silva Araújo¹   

Universidade Federal da Bahia (Ufba), Salvador, Bahia, Brasil

RESUMO

As regiões da Barroquinha e da Baixa de Sapateiros vêm sofrendo, ao longo das décadas, um processo de esvaziamento urbano, cultural e econômico, amplificado por uma série de decisões por parte dos gestores públicos das últimas décadas. As políticas iniciadas na década de 1990, voltadas à requalificação do centro histórico e com o objetivo de mitigar o quadro de deterioração e abandono, apresentaram um viés alinhado à lógica de mercado, baseando-se na expectativa do retorno econômico que tais investimentos poderiam gerar. Os programas de revitalização, portanto, acabaram por acentuar outros problemas, como a gentrificação, a especulação imobiliária e o aprofundamento das desigualdades sociais. Com a região já fragilizada, a retirada das linhas de ônibus agravou ainda mais o problema, restringindo a mobilidade da população que frequentava o comércio local, composta majoritariamente por moradores de baixa renda oriundos dos bairros adjacentes. Com o intuito de identificar as principais causas e os problemas que o território enfrenta, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre a história e as políticas públicas implementadas na região, complementado por notícias de jornais, diário de campo e entrevistas com moradores. Após a análise dos dados, conclui-se que as políticas de mobilidade e requalificação das últimas décadas se mostraram fragmentadas e desconexas das necessidades locais, promovendo, inclusive, a desvalorização do território.

Palavras-chave: Baixa dos Sapateiros; Barroquinha; políticas públicas; revitalização.

Recebido em: 07/05/2026

Aceito em: 02/06/2026

Publicado em: 23/09/2026

DOI: [10.5281/zenodo.22859019](https://doi.org/10.5281/zenodo.22859019)

Licenciado sob a [CC BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



Conflito de interesses: Declara inexistência.

Financiamento: Não houve.

Parecer CEP: Não se aplica.

Uso de IA Generativa: Declara não utilização.

¹ Atualmente mestranda em Artes Cênicas na Universidade da Bahia (UFBA), graduanda em Administração Pública e Gestão Social na UFBA e com graduação em Teatro Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

ABSTRACT

The Barroquinha and Baixa de Sapateiros regions has been undergoing, over the decades, a process of urban, cultural, and economic decline, intensified by a series of decisions made by public administrators in recent decades. The policies initiated in the 1990s, aimed at the redevelopment of the historic center and intended to mitigate the conditions of deterioration and abandonment, were marked by a market-oriented approach, grounded in expectations of the economic returns such investments could generate. Consequently, the revitalization programs ultimately exacerbated other issues, such as gentrification, real estate speculation, and the deepening of social inequalities. With the region already in a vulnerable condition, the removal of bus routes further aggravated the situation by restricting the mobility of the population that frequented the local commerce, predominantly composed of low-income residents from adjacent neighborhoods. In order to identify the principal causes and challenges faced by the territory, a bibliographic and documentary survey was conducted regarding the history and public policies implemented in the area, complemented by newspaper articles, field notes, and interviews with residents. Following the analysis of the collected data, it was concluded that the mobility and redevelopment policies adopted in recent decades proved to be fragmented and disconnected from local needs, ultimately contributing to the devaluation of the territory.

Keywords: Baixa dos Sapateiros; Barroquinha; public policies; revitalization.

1 Introdução

Aqueles que são moradores do centro de Salvador e de bairros adjacentes, como Sete Portas, Barbalho, Nazaré, Liberdade, Iapi e Brotas, certamente já percorreram, em algum momento, as ruas dos bairros Aquidabã, Baixa de Sapateiros e Barroquinha. Seja em uma caminhada para apreciar o comércio local e encontrar preços em conta, seja para chegar à Rua Carlos Gomes, o fato é que a Barroquinha e a Baixa de Sapateiros eram espaços amplamente ocupados pela população soteropolitana, algo que, nas últimas décadas, mudou drasticamente.

Segundo Mosquera (2022), o processo de desvalorização da região se iniciou na década de XX, quando o centro histórico de Salvador passou pela migração da classe alta para bairros como Graça, Vitória, Campo Grande e Barra, o que gerou, a partir da década de 1940, a ocupação dos espaços por classes de baixa renda, formando os conhecidos cortiços. Na década seguinte, é possível observar a correlação entre mobilidade urbana e desigualdade social com a organização das linhas de transporte público para as áreas comerciais de acordo com os bairros.

O comércio varejista rico encontra-se nas ruas do coração da Cidade Alta, seguindo as linhas dos transportes coletivos, em direção aos bairros ricos. O comércio varejista pobre ocupa a Baixa dos Sapateiros (rua Dr. J. J. Seabra), artéria principal do tráfego de veículos coletivos que se dirigem aos bairros da classe média e pobre (Santos, 2008, p. 82).

De acordo com Sant'Anna (2003), a partir da década de 1970, há a transição das sedes administrativas do Centro Antigo de Salvador (CAS) para o Centro Administrativo da Bahia (CAB) e, conseqüentemente, a saída de outras instituições, como agências bancárias e setores educacionais.

A região do Iguatemi e da Paralela tornou-se, então, foco de investimentos de mercado e cenário de inúmeros empreendimentos imobiliários modernos. Nas palavras de M. Santos (2023), aquele que vai à Baixa de Sapateiros esperando encontrar elementos das grandes metrópoles se frustra, mas terá, em contrapartida, um encontro com o povo e com a alma popular.

Desde a década de 1990, programas de revitalização foram propostos por gestores municipais e estaduais, buscando estimular o turismo, o comércio e a restauração patrimonial. Entretanto, o enfoque prioritariamente econômico gerou outras problemáticas, como o processo de gentrificação reforçado nesse período.

Atualmente, outro ponto que tem sido bastante discutido é a retirada de diversas linhas de ônibus para a Barroquinha, uma decisão que acentuou os problemas enfrentados pelo Centro Histórico de Salvador, em particular, a área que abarca a Avenida José Joaquim Seabra. As regiões do Pelourinho e da Praça da Sé e o bairro Santo Antônio Além do Carmo, que ostentam hotéis de luxo e alguns outros empreendimentos voltados para os turistas e visitantes de classe média/alta, ainda mantêm relativa circulação de pessoas, amplificada no verão.

Já nas áreas da Baixa de Sapateiros e da Barroquinha, territórios mais frequentados por moradores locais de baixa renda, a situação se encontra deprimente. O comércio atualmente é focado na venda de tecidos, roupas, móveis, acessórios de couro, entre outros. Ele atua como resistência em um espaço cada vez mais esvaziado.

Caminhar hoje nas ruas outrora movimentadas é se deparar com prédios tombados sem manutenção, centenas de estabelecimentos fechados, lojas vazias, teatros destruídos, entre outros problemas, que são sintomas também da falta de interesse dos gestores públicos em olhar com cuidado para essas regiões.

2 Metodologias na cidade fantasma

O campo de investigação desta pesquisa compreende as regiões da Baixa de Sapateiros e da Barroquinha, pontuando os principais impactos e as causas do processo de desvalorização dessas localidades. Inicialmente foram realizadas observações em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com cinco moradores da região central, homens e mulheres com profissões de comerciantes, dona de casa e artesão, incluindo um aposentado. Os participantes foram registrados com nomes fictícios e tinham idades entre 35 a 66 anos. As perguntas centrais foram:

- a) Como você definiria as regiões da Barroquinha e da Baixa de Sapateiros?
- b) Você sente diferença em relação às regiões da Barroquinha e da Baixa de Sapateiros nas últimas décadas? Se sim, quais?
- c) Quais os maiores problemas das regiões?
- d) Quais soluções você acredita que seriam funcionais para os problemas dessas regiões?

Posteriormente, houve a coleta de informação em reportagens publicadas nos últimos dez anos em jornais e *websites* de maior alcance populacional, como *Jornal Correio*, *G1*, *iBahia* e *Metro1*; levantamento documental de relatórios e editais e levantamento bibliográfico no repositório da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e nas plataformas *Google Scholar* e *Scielo*.

Em uma pesquisa na *internet* sobre a Barroquinha, é possível encontrar diversas manchetes, como: “Abandonado: Shopping da Baixa dos Sapateiros já perdeu mais de 70% das lojas”, “Baixa dos Sapateiros: 40% das lojas fecharam por causa da pandemia” e “Baixa dos Sapateiros: da fama à decadência, região clama por socorro”. Isso parece um grito abafado pelas outras demandas da cidade.

Recentemente, o *Jornal Correio* (Maia; Bastos, 2025) realizou uma reportagem intitulada “O enigma de um shopping abandonado no Centro Histórico de Salvador”, em que demonstra os principais pontos que causaram o arrefecimento de fluxo de compradores e lojistas. Entre eles, há o fortalecimento do comércio dos bairros, a pandemia e as linhas de ônibus.

3 A retirada das linhas de ônibus

Segundo Pires (2022), a extinção de muitas das linhas ocorreu no dia dez de agosto de 2017, forçando a população que utilizava majoritariamente transporte público a fazer integração entre ônibus e/ou metrô. Entretanto, segundo a Prefeitura de Salvador (Salvador, 2014), nota-se que a retirada de linhas já estava acontecendo desde 2014, sendo as linhas da Barroquinha as mais afetadas. Entre elas, estão: Barroquinha – Rodoviária R3 (0326), Engenho Velho de Brotas – Barroquinha (0512), Santa Cruz – Barroquinha (0712) e Cidade Nova – Barroquinha (0405).

Nesse período, a maioria das integrações passaram para a Lapa, ou seja, os moradores deveriam pegar um ônibus até uma estação e em seguida outro para o destino final. O argumento da Secretaria Municipal de Mobilidade ([Veja...], 2014) era de que isso geraria menos tempo gasto em rotas longas, a partir da aplicação de um sistema mais eficiente. Desde então, a cidade passou por diversas transformações no que se refere à mobilidade, como criação do Terminal do Acesso Norte, ampliação do metrô, novas

estações de *Bus Rapid Transit* (BRT) e reorganização das linhas de ônibus de um modo geral, algo que gerou consequências em outros setores.

O vice-presidente Rui Barbosa, da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha (Albasa), por exemplo, afirma que essa reestruturação das linhas foi uma das principais causas do esvaziamento da J. J. Seabra (Cerqueira, 2021). Na ocasião, a Lapa passou a ter 107 linhas, enquanto a Barroquinha ficou com apenas dez. Em contrapartida, o antigo secretário da Semob Fábio Mota afirmou o inverso, afirmando que não existia demanda de transporte para o comércio e por isso ele estava enfraquecido (Moraes, 2018).

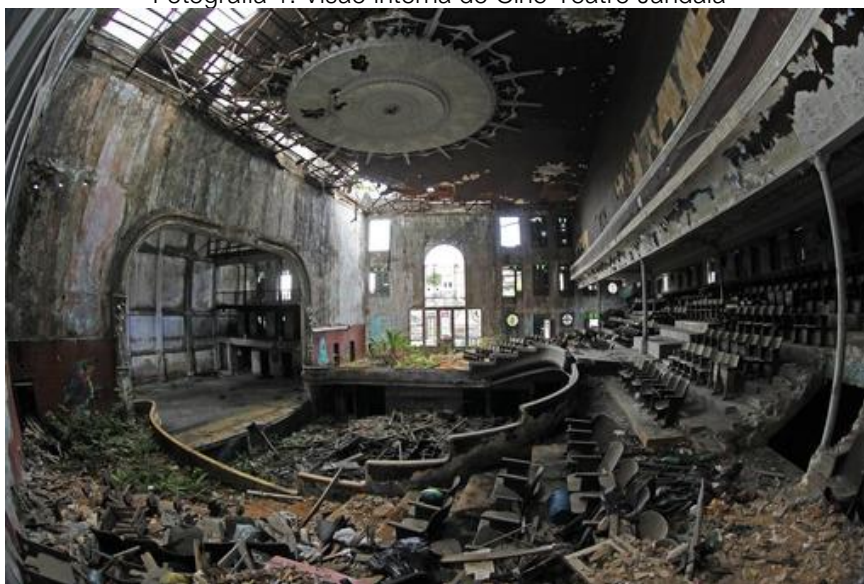
Já Fabrizzio Müller, atual secretário da Semob, reforçou esse ponto de vista ao afirmar que não existe relação entre a retirada das linhas de ônibus e o abandono da região. Para ele, o comércio da Barroquinha é que precisa se reinventar para atrair o público. Esse posicionamento reforça a abstenção de responsabilidade dos poderes públicos e a culpabilização dos comerciantes, que, supostamente, não souberam se “adaptar” às mudanças que ocorreram em Salvador (Metro 1, 2025).

Esse embate de posicionamentos entre os representantes dos órgãos responsáveis pelo transporte e a associação de lojistas é algo que dificulta a possibilidade de mitigação dos problemas, além de demonstrar uma gestão afastada das demandas sociais e mais próxima da lógica de uma cidade-empresa.

4 A revitalização e o cemitério de lojas pré-históricas

Durante as entrevistas que compõem esta investigação, todos os relatos sobre o cenário atual da Barroquinha apresentavam a mesma percepção: a de que a região se encontra abandonada. O entrevistado João afirmou que os bairros estão sofrendo um abandono total por parte dos poderes públicos, com casas comerciais e residenciais fechadas. Segundo ele, no passado, o espaço se assemelhava à Avenida 25 de março em São Paulo, entretanto, após a retirada das linhas de ônibus e a construção dos *shoppings centers*, a região sofreu com descaso total: “As pessoas só faziam compras na J. J. Seabra” (João). A solução apontada por ele foi a revitalização da Barroquinha.

Fotografia 1: Visão interna do Cine-Teatro Jandaia



Fonte: Carol Garcia (2015).

Joana apontou como principais problemas a falta de segurança e de investimento no comércio local. Ela, assim como João, acredita na revitalização do espaço, a partir de maior investimento nas lojas objetivando atrair compradores, além de mais transportes públicos. Joana contou que, quando o relógio bate às 17 horas, começa a ficar tudo deserto e perigoso e ela costuma correr para casa, temendo assalto.

Zé disse que nunca viu diferença entre os bairros, pois antes o comércio era bem forte e tinha de tudo e o preço era acessível. Hoje está esquecido, com várias lojas fechadas. Além disso, o final de linha, onde passava ônibus para toda a cidade, não funciona mais. Os principais problemas para ele são a falta do comércio, que fez com que o bairro caísse no esquecimento do povo, a falta das linhas de ônibus e a insegurança. A solução apontada é o retorno do comércio, principalmente das lojas de roupas.

Por último, Creuza definiu a região como “um cemitério de lojas pré-históricas”. São dezenas de lojas com placas de “passo o ponto”, “aluga-se” ou “vende-se”, que demonstram uma realidade que se contrapõe ao passado de forte movimentação nas ruas na década de 1950. Nesse período, Milton Santos fazia suas observações sobre a região. Para ele, a rua Dr. Seabra, especialmente da Praça dos Veteranos até o Cine Jandaia, era uma verdadeira e ininterrupta torrente de pessoas das primeiras horas da manhã às 20 horas da noite. Depois dessa hora, era como se a região adormecesse para acordar bem cedo no outro dia (Santos, 2008 *apud* Santos, 2023).

4.1 Riscos de desabamento

O último relatório anual da Comissão Municipal de Defesa Civil (Salvador, 2024) de Salvador, em uma pesquisa desenvolvida pelo Projeto Casarões, aponta 2.996 casarões

com risco de desabamento, dos quais 15% possuem risco alto e muito alto. A estimativa é que 89% desses imóveis estejam ocupados e que os maiores riscos estejam ligados à falta de manutenção, ocupação irregular e possibilidade de incêndio. O relatório anual da Codesal (Salvador, 2023) contém um processo de nº 130.189, localizado na Ladeira das Hortas, Barroquinha. Ele descreve o desabamento de parte de um imóvel.

A foto do Cine-Teatro Jandaia, vistoriado em outubro de 2020, demonstra no relatório a situação crítica do espaço, que em 2026 novamente tem sido alvo de preocupação dos comerciantes e moradores pelo alto nível de deterioração.

Fotografia 2: Desabamento de prédio comercial – Baixa de Sapateiros

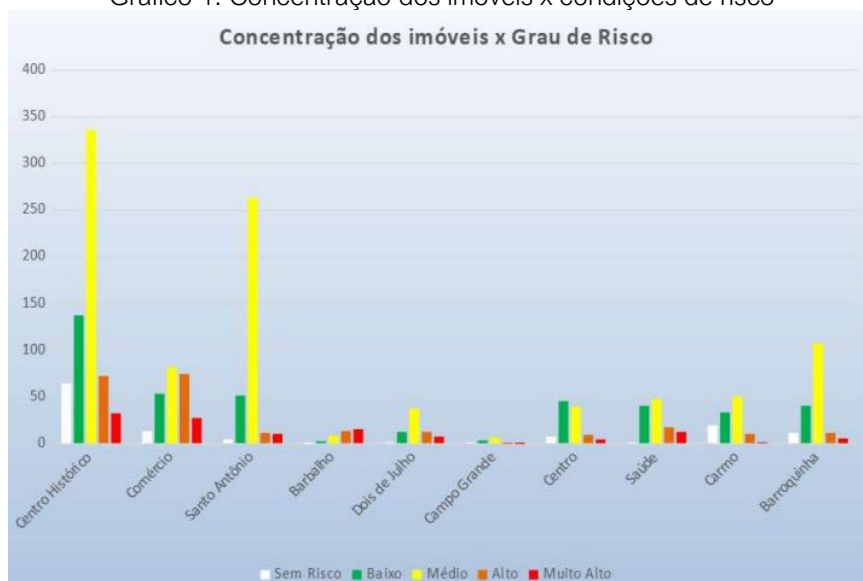


Fonte: Salvador (2024).

No jornal *Metro1* (2024), uma entrevista aponta, inclusive, o receio de moradores, lojistas e frequentadores do Mercado de Santa Bárbara de um possível desabamento do prédio. O relatório Projeto Casarões da Codesal (Salvador, 2021) destaca que a maioria dos imóveis com risco de desabamento estão concentrados na região central de Salvador, com uma quantidade relativa nas regiões da Barroquinha e da Baixa de Sapateiros.

Há um total de 137 processos de imóveis apenas na rua J. J. Seabra e a maioria deles se encontra ocupada. Há outros relatos diversos de desabamento na área: a fachada do Hotel Castro Alves na rua Aristides Milton, Barroquinha, segundo o jornal *A Tarde* (Mendonça, 2008); um casarão tombado na rua Jenipapeiro, Baixa de Sapateiros, de acordo com o jornal *BNews* (2025) e um prédio comercial na avenida J.J. Seabra, Baixa de Sapateiros, conforme o jornal *Correio* (Barbosa, 2024).

Gráfico 1: Concentração dos imóveis x condições de risco



Fonte: Salvador (2021).

4.2 Programas de recuperação do centro histórico

Segundo Sant'Anna (2003), durante a década de 1990, foi implementado o “Programa de Recuperação do Centro Histórico”, uma das intervenções com maior investimento de recursos públicos no Brasil. Para a autora, a estratégia de *marketing* dos gestores públicos era propor a construção de uma imagem de governo ancorada na valorização da identidade cultural e das tradições da Bahia, associada às ideias de desenvolvimento e eficiência administrativa (Sant'Anna, 2003, p. 46).

Resumidamente, o governo estadual iniciou um processo de revitalização do Centro, incluindo a Rua Aristides Milton, na Barroquinha. A pretensão era restaurar as áreas degradadas e valorizar a imagem patrimonial. Entre um dos projetos, estava a construção de uma estrutura semelhante aos *shopping centers* já existentes em Salvador.

Desse modo, famílias foram despejadas, recebendo indenizações ínfimas para se deslocar de bairro e, logo em seguida, estacionamentos foram construídos, imóveis foram reformados e investimentos foram implementados em estabelecimentos e serviços voltados ao turismo e à população de alta renda. Mosquera (2022) aponta que o Estado constantemente se rende à lógica de mercado e se adapta às exigências das grandes corporações e do mercado imobiliário.

Desde o final do século XX, espaços antigos e abandonados se tornaram alvo dessas iniciativas que vendiam a ideia de renovação, mas objetivavam a obtenção de lucros. Em 2010 surgiu o “Plano de Reabilitação do Centro Histórico de Salvador”, com uma proposta participativa entre Estado, iniciativas privadas, população e organizações da sociedade civil, objetivando construir um novo projeto de revitalização, mas dessa vez

levando em conta a parte social. Entretanto, segundo Mosquera (2022), na prática, novamente os espaços que receberam mais investimentos foram aqueles considerados mais rentáveis.

Para incentivar o movimento cultural da região, a Prefeitura de Salvador lançou o segundo edital — nº 02/2016 — do “Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Sustentável e Inovação” (PIDI), que previa incentivos fiscais com o objetivo de criar a Vila Cultural da Barroquinha. O edital continha uma chamada convocando empreendimentos ou consórcios de empresas para implantação, ampliação ou reforma de espaços destinados a atividades culturais, alimentação e outros especificados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Salvador, 2016).

Os critérios fixos de seleção pontuavam projetos que apresentassem maior investimento, geração de emprego, tecnologias limpas, requalificação de imóveis (priorizando imóveis tombados e em estado mais degradado), emprego de mulheres, negros ou pessoas com deficiência e impacto socioeconômico. Entretanto, não há informações acerca dos projetos aprovados, o que levanta a hipótese de que o programa não foi efetivado.

Já em 2017, o “Programa de Incentivo à Restauração e Recuperação dos Imóveis do Centro Antigo de Salvador” tinha como objetivo a requalificação de edificações a partir de benefícios, como redução de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), redução do Imposto Sobre Serviços (ISS), perdão de dívidas e isenção de Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos (ITIV). Entre os objetivos, estavam a restauração de casarões históricos e do Café Teatro da Barroquinha e a requalificação dos terminais do Aquidabã e da Barroquinha. Nota-se que a região foi alvo de diversos programas que prometiam solucionar alguns dos problemas estruturais da cidade por meio de obras, das quais as principais dessa década foram:

- a) reconstrução do Mercado São Miguel;
- b) revitalização do Camelódromo da Baixa de Sapateiros;
- c) revitalização do Terminal da Barroquinha;
- d) revitalização das Escadarias da Barroquinha;
- e) implantação do Quarteirão das Artes.

Os projetos apresentaram melhorias em relação a pavimentos, passeios, iluminação, fachadas e alguns espaços culturais. Entretanto não resolveram a raiz do problema. O Mercado São Miguel, por exemplo, um espaço com gastronomia, bancas de artesanato e outras lojas e que foi alvo de um dos planejamentos de revitalização, apresenta uma estrutura ótima, entretanto está com a maioria das lojas fechadas e sem movimento.

4.2.1 O caso do Espaço Cultural da Barroquinha

O Espaço Cultural da Barroquinha, um prédio da prefeitura administrado pela Gerência de Equipamentos Culturais da Fundação Gregório de Mattos (FGM), apresenta boa conservação e uma programação extensa. Entretanto, é relevante pontuar a sua localização em frente à Praça Castro Alves, próximo ao Cinema Glauber Rocha, que, por sua vez, fica ao lado do Hotel Fasano. Talvez seja esse um dos motivos pelos quais o local não sofreu, de forma mais intensiva, com as consequências do esvaziamento do centro histórico. Mas, curiosamente, outras atividades na mesma área deixaram de existir.

Ao nos atentarmos para as movimentações entre interesses turísticos, ação empresarial e participação do poder público que se consolidam, nos últimos anos, no entorno do Pelourinho, tomemos ainda outras realidades de (des)casos pelos quais passaram os feirantes da Rua do Couro na Barroquinha e que estão passando os moradores e artífices da Ladeira da Conceição.

Na Rua do Couro havia uma feira tradicional onde os artesãos e vendedores comercializavam seus produtos, muitos deles vinham do interior da Bahia, que deixou de existir tal como era em função de obras de requalificação com a promessa de que haveria melhorias para os feirantes, quando na verdade, ao descer a Ladeira da Barroquinha após as obras, já não se vê a feira acontecer (Rodrigues, 2020, p. 177).

Os feirantes do couro foram transferidos “temporariamente” em 2014, após uma obra de requalificação da Ladeira da Barroquinha coordenada pela FGM, que incluía a reforma do Espaço Cultural da Barroquinha.

Segundo a Prefeitura de Salvador (Salvador, 2014a), a obra tinha como objetivo transformar a área em “um movimentado centro comercial a céu aberto”. Novamente a lógica de mercado parece se instaurar na gestão pública sob a prerrogativa de promover a cultura baiana. H. Santos (2009) aponta como as políticas culturais de Salvador estiveram atreladas ao turismo, principalmente na década de 1990, com o surgimento da Secretaria de Cultura e Turismo (SCT).

Segundo L. Santos (2016), as obras de requalificação do Espaço Cultural Barroquinha encontram-se no Plano Estratégico de Salvador (2013-2016), no eixo Turismo-Cultura. Para o autor, “[...] o valor da ‘cultura’ como objeto de consumo turístico fica patente nas aspirações - objetivos de médio e longo prazo a serem alcançados” (Santos, 2016, p. 114). A partir disso, percebe-se que não é apenas uma coincidência que o espaço que obtém mais atenção de investimentos públicos e privados esteja localizado em uma região de ponto turístico. Nota-se que isso é uma estratégia, visando explorar os centros históricos como oportunidade de retorno econômico.

5 Conclusões

Percebe-se que as questões de direito à moradia, ao fortalecimento cultural, ao fortalecimento do comércio local e à mobilidade da população para as áreas da Barroquinha e da Baixa de Sapateiros estão fora da equação no que tange aos planos municipais e estaduais para esses bairros. Conclui-se que tais regiões, que, ao decorrer dos anos, vêm passando por um processo de esvaziamento, tiveram seus problemas ampliados após a pandemia e com a retirada das linhas de ônibus de bairros adjacentes, além de uma gestão pública que prioriza a lógica empresarial em detrimento de uma gestão social.

Braga e Santos Júnior (2009) demonstraram o quanto os últimos projetos de revitalização propostos no centro histórico de Salvador tiveram como enfoque o viés econômico, ancorados pelo investimento no setor turístico. As políticas voltadas ao bem-estar da população e à minimização de problemáticas permanecem ausentes.

A recuperação do centro histórico jamais foi utilizada, contudo, como um instrumento de emancipação social, especialmente, em suas primeiras etapas. A atitude do governo com relação aos graves problemas dessa natureza existentes na área foi de simplesmente empurrá-los para fora, sem aproveitar a oportunidade para desenvolver uma verdadeira política de cunho social (Sant'Anna, 2003, p. 54).

Enquanto os gestores constantemente colocam a responsabilidade do problema na competitividade do mercado, que teria engolido o comércio local dessas regiões, os dados indicam que o problema é mais profundo e que as decisões tomadas nos últimos anos contribuíram para o abandono em favor de outras áreas da cidade. Essas decisões incluem mobilidade, reformas e planos de revitalizações descontinuados, faltas de investimento e incentivos, gentrificação urbana e enfoque em atividades turísticas, a partir do viés da lógica empresarial.

Por fim, essas escolhas, no decorrer das décadas, tiveram consequências tristes, como a saída de moradores, o aumento de violência, o enfraquecimento do comércio local, a escassez de atividades culturais, entre outros problemas, o que demonstra um panorama de regiões abandonadas e descuidadas pelo olhar dos gestores públicos.

Referências

BARBOSA, Gilberto. Casarão desaba na Baixa dos Sapateiros; não há registro de feridos: imóvel fica localizado entre a avenida JJ Seabra e a Ladeira da Saúde. **Jornal Correio**, Salvador, 26 nov. 2024. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/casarao-desaba-na-baixa-dos-sapateiros-nao-ha-registro-de-feridos-1124>. Acesso em: 6 maio 2026.

BNEWS. Redação. Casarão antigo desaba na Barroquinha na noite desta sexta (9); veja vídeo. **BNews**, Salvador, 10 maio 2025. Disponível em: <https://www.bnews.com.br/noticias/salvador/casarao-antigo-desaba-na-barroquinha-na-noite-desta-sexta-9-veja-video.html>. Acesso em: 6 maio 2026.

BRAGA, Paula Marques, SANTOS JÚNIOR, Wilson Ribeiro dos. Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador: políticas públicas e participação social. **Risco**: revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo, São Carlos, n. 10, p. 23-34, 2009. Disponível em: <https://revistas.usp.br/risco/article/view/44777>. Acesso em: 21 jul. 2026.

CERQUEIRA, Carolina. Baixa dos Sapateiros: 40% das lojas fecharam por causa da pandemia. **Jornal Correio**, Salvador, 14 jun. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/salvador/baixa-dos-sapateiros-40-das-lojas-fecharam-por-cao-da-pandemia-0621>. Acesso em: 22 jul. 2026.

DESABAMENTO, avenidas alagadas, congestionamentos e pessoas resgatadas por bombeiros: temporal causa estragos em Salvador. **G1**, Salvador, 26 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2024/11/26/chuva-em-salvador-terca-feira.ghtml>. Acesso em: 6 maio 2026.

MAIA, Sora; BASTOS, Eduardo. O enigma de um shopping abandonado no Centro Histórico de Salvador. **Jornal Correio**, Salvador, 10 maio 2025. 1 vídeo (12 min 56 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uwmwyN4j2KE>. Acesso em: 6 maio 2026.

MENDONÇA, Carolina. Ruína do Hotel Castro Alves preocupa moradores. **A Tarde**, Salvador, 23 jul. 2008. Disponível em: <https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/ruina-do-hotel-castro-alves-preocupa-moradores-295434>. Acesso em: 6 maio 2026.

METRO 1. "É uma questão de reposicionamento", diz Fabrizzio Muller sobre fim de linhas da Barroquinha e abandono na região. **Metro 1**, Salvador, 30 jan. 2025. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/radio-metropole/160837,e-uma-questao-de-reposicionamento-diz-fabrizzio-muller-sobre-fim-de-linhas-da-barroquinha-e-abandono-na-regiao>. Acesso em: 6 maio 2026.

METRO 1. Responsável pela Festa de Santa Bárbara denuncia situação do mercado: "está derretendo, se acabando" **Metro 1**, Salvador, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/radio-metropole/158397,responsavel-pela-festa-de-santabarbara-denuncia-situacao-do-mercado-esta-derretendo-se-acabando>. Acesso em: 6 maio 2026.

MORAES Matheus. Fábio Mota desconhece reunião para discutir problema da Baixa dos Sapateiros. **Metro1**, Salvador, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/cidade/51333,fabio-mota-desconhece-reuniao-para-discutir-problema-da-baixa-dos-sapateiros>. Acesso em: 6 maio 2026.

MOSQUERA, Carlos Andrés Diaz. **Para quem é a cidade?**: redes de gestão público-privadas nas reformas urbanas dos centros de Salvador (Brasil) e Cali (Colômbia). 2022. 237 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38262>. Acesso em: 22 jul. 2026.

PIRES, Katharine Góes Carvalho. **Integração ônibus-metrô em Salvador**: a insatisfação dos usuários e prejuízos em comércios locais. 2022. 51 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36570/1/Katharine%20Pires%20-%20TCC_final.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

PREFEITURA lança iniciativas para ocupação e dinamização do Centro Antigo. Agência Notícias, Salvador, 12 dez. 2016. Disponível em: <http://www.agenciadenoticias.salvador.ba.gov.br/index.php/pt-br/releases-2/geral/4828-no-salao-da-associacao-comercial-da-bahia-o-prefeito-acm-neto-lancou-o-projeto-revitalizar-que-estimula-a-recuperacao-restauracao-ou-reforma-de-imoveis-tombados-ou-nao-na-regiao-do-centro-antigo-de-salvador>. Acesso em: 6 maio 2026.

RODRIGUES, Natália Gabriel. Turismo urbano, memória, alteridade: rompendo bolhas e resgatando imaginários em Salvador. **Revista Turismo & Cidades**, São Luís, v. 2, n. 3, p. 169-186, 2020. Disponível em: <https://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/12400 acesso em: 22 jul. 2026>.

SALVADOR (BA). Câmara Municipal. **Aprovado na Câmara Programa Revitalizar**: bancada da oposição votou contra a proposta do executivo voltada para o centro antigo de Salvador. Salvador, 26 abr. 2017a. Disponível em: <https://www.cms.ba.gov.br/noticias/aprovado-na-camara-programa-revitalizar>. Acesso em: 6 maio 2026.

SALVADOR (BA). Defesa Civil. Projeto Casarões 2021. Salvador: Codesal, 2021. Disponível em: https://codesal.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Projeto_Casares.pdf. Acesso em: 6 maio 2026.

SALVADOR (BA). Defesa Civil. **Relatório anual 2023**. Salvador: Codesal, 2023. Disponível em: https://codesal.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Relatorio_Anual_2023_compressed-1.pdf. Acesso em: 6 maio 2026.

SALVADOR (BA). Defesa Civil. **Relatório anual 2024**. Salvador: Codesal, 2024. Disponível em: https://codesal.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Relatorio_Anual_2024_denise_2_compressed.pdf. Acesso em: 6 maio 2026.

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal da Fazenda. **Programa de Incentivo à Revitalização do Centro Antigo de Salvador**. Salvador: Sefaz, 2017b.

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal de Comunicação. **Feira do Couro é transferida para reforma da Ladeira da Barroquinha**. Salvador, 2014a. Disponível em: <https://comunicacao.salvador.ba.gov.br/feira-do-couro-e-transferida-para-reforma-da-ladeira-da-barroquinha/>. Acesso em: 6 maio 2026.

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal de Comunicação. **Prefeitura inicia reestruturação em 16 linhas de ônibus**. Salvador, 2014b. Disponível em: <https://comunicacao.salvador.ba.gov.br/prefeitura-inicia-reestruturacao-em-16-linhas-de-onibus/>. Acesso em: 23 jul. 2026.

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **Edital do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Sustentável e Inovação - PIDI nº 02/2016**. Salvador: Sedur, 2016. Disponível em: <https://sedur.salvador.ba.gov.br/pidi>. Acesso em: 6 maio 2026.

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas. **Prefeitura inicia requalificação urbana para instalação da Praça do Aquidabã**. Salvador: Seinfra, 2022.

Disponível em: <https://seinfra.salvador.ba.gov.br/prefeitura-inicia-requalificacao-urbana-para-instalacao-da-praca-do-aquidaba/>. Acesso em: 23 jul. 2026.

SANT'ANNA, Márcia. A recuperação do centro histórico de Salvador: origens, sentidos e resultados. **Rua**: revista de urbanismo e arquitetura, Salvador, n. 8, p. 44-59, 2003. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/rua/article/view/3231>. Acesso em: 22 jul. 2026.

SANTOS, Hortência Silva Nepomuceno dos. **Políticas culturais de Salvador e Recife**: uma análise da Fundação Gregório de Mattos e da Secretaria de Cultura do Recife (2005-2008). 2009. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31080>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SANTOS, Janio. A Baixa de Sapateiros por Milton Santos: a parte de um todo. **Terra Brasilis**, [s.l.], v. 19, 2023. Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/13914>. Acesso em: 22 jul. 2026.

SANTOS, Leandro Max Peixoto. **Atolado em sargaços**: fluxos da “cultura” na Salvador do capital e dos sonhos. 2016. 310 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21553>. Acesso em: 22 jul. 2026.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador**: estudo de geografia urbana. São Paulo: Edusp, 2023.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador**: estudo de geografia urbana. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, J. S. D. **Programa revitalizar**: a gestão do imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana (IPTU) nas políticas públicas para o Centro Antigo da Cidade de Salvador (BA). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

VEJA opções de rota após extinção de 16 linhas de ônibus: segundo a prefeitura, 28 veículos irão reforçar rotas integradas pelo sistema de bilhete único. **iBahia**, Salvador, 11 jan. 2014. Disponível em: <https://www.ibahia.com/salvador/veja-opcoes-de-rota-apos-extincao-de-16-linhas-de-onibus>. Acesso em: 6 maio 2026.